



Apoio e reflexões  
pedagógicas

# QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS:

COMO ENVOLVER, APOIAR E  
MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS  
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE



sm

# QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Por Filipe Souza

## Help! Meu filho tá falando inglês!

Como acompanhar, incentivar e celebrar o desenvolvimento da criança na educação bilíngue mesmo sem falar inglês.

É uma cena cada vez mais comum: durante o jantar, em meio à uma brincadeira ou no caminho para a escola, uma criança começa a cantar uma música em inglês, responde espontaneamente a uma pergunta ou aponta para um objeto dizendo seu nome em outro idioma.

Nesse momento, muitos pais sorriem orgulhosos, mas logo vem a dúvida:

“E agora? Como vou acompanhar essa aprendizagem se eu não falo inglês?”

A boa notícia é que a resposta é simples:  **você não precisa ser fluente para participar ativamente da educação bilíngue do seu filho.**



Na verdade, seu envolvimento vai muito além de corrigir pronúncia ou ensinar vocabulário. O que realmente faz diferença é o **interesse**, o **incentivo** e a **participação** na jornada de aprendizagem.



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### Educação bilíngue é muito mais do que aprender gramática

Ainda existe a ideia de que aprender inglês significa decorar listas de palavras ou dominar regras gramaticais. Porém, as propostas contemporâneas de educação bilíngue caminham em outra direção.

Na infância, **a língua é vivenciada como ferramenta de comunicação, descoberta e construção de conhecimento.** As crianças aprendem enquanto brincam, pesquisam, cantam, contam histórias, resolvem desafios e interagem com colegas e professores.



Por isso, o desenvolvimento não pode ser medido apenas pela quantidade de palavras conhecidas ou pela perfeição da pronúncia. Ele aparece em pequenas atitudes do cotidiano: quando uma criança compreende uma instrução em inglês, escolhe espontaneamente utilizar uma expressão que aprendeu ou demonstra confiança para participar de uma atividade.

Esse processo respeita o desenvolvimento natural da linguagem e acontece de maneira **gradual, significativa e contextualizada.**

### E quando a criança mistura português e inglês?

Se o seu filho já soltou um “*Cadê o meu **backpack**?*” ou pediu mais “***juice***” durante o almoço, pode ficar tranquilo: isso é mais comum do que parece.

Esse comportamento faz parte de um processo chamado **translinguagem (translanguaging)**, em que a criança usa todo o repertório linguístico que já possui para se comunicar. Em vez de separar rigidamente o português do inglês, ela faz conexões entre os dois idiomas e escolhe as palavras que vêm à mente com mais facilidade naquele momento.

Pesquisadores como Ofelia García e Li Wei mostram que essa alternância entre as línguas não é um sinal de confusão, mas **uma etapa natural do desenvolvimento bilíngue.** Por isso, não há motivo para interromper ou corrigir a criança o tempo todo. O melhor caminho é ouvir, conversar e incentivar. Afinal, o mais importante não é em qual idioma ela está falando, mas o fato de estar usando a linguagem para se expressar, aprender e descobrir o mundo.



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### "Mas eu não falo inglês..."

Na minha experiência como assessor pedagógico bilíngue, essa talvez seja a frase mais repetida pelas famílias; e ela costuma vir acompanhada de um receio silencioso: "**Será que meu filho vai ficar sozinho nesse processo?**"

A resposta é não.

O papel da família não é substituir o professor nem atuar como especialista em idiomas.

O papel da família é oferecer apoio emocional, demonstrar **curiosidade afetiva** pelo que está sendo aprendido e valorizar as conquistas da criança.



### PERGUNTAS SIMPLES FAZEM ENORME DIFERENÇA

- "O que de mais legal aconteceu na sua aula hoje?"
- "Você pode me ensinar essa música?"
- "Como fala isso em inglês?"
- "Qual foi a história que vocês leram na aula? Me conta essa história?"

Quando a criança percebe que sua aprendizagem desperta interesse em casa, ela fortalece sua autoestima e amplia sua motivação para continuar aprendendo.



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### A tecnologia também aproxima as famílias

Hoje, as soluções digitais permitem que a experiência bilíngue ultrapasse os muros da escola e chegue naturalmente ao ambiente familiar.

No **UDP Bilingual Program**, por exemplo, as famílias contam com nossa plataforma digital que reúne exercícios interativos, jogos, vídeos, áudios, músicas e diferentes atividades que complementam o trabalho realizado em sala de aula.

O mais interessante é que esses recursos não exigem conhecimento prévio do idioma para serem aproveitados.



**Pais e responsáveis podem explorar os conteúdos junto com as crianças, observar sua participação, celebrar suas descobertas e compartilhar momentos de aprendizagem.**

Em vez de transformar o estudo em obrigação, a proposta é **criar experiências leves, afetivas e significativas.**



### Livros que aproximam gerações

Outra ferramenta poderosa para fortalecer esse vínculo é a **Highlights Library**, a biblioteca virtual integrada ao programa bilíngue da UDP que disponibiliza mais de 3.000 títulos em inglês para diferentes faixas etárias. E o melhor: os livros praticamente “se leem sozinhos”. A plataforma conta com recursos de áudio que acompanham a leitura, permitindo que a criança ouça a pronúncia correta enquanto acompanha o texto de forma dinâmica e lúdica.

Highlights  
Library

+3.000  
títulos em inglês

Isso significa que, mesmo quando o adulto não domina o idioma, é possível participar da experiência: explorar as ilustrações, conversar sobre os personagens, imaginar o que vai acontecer na história e incentivar que a própria criança conte o enredo com suas palavras. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas um exercício de inglês e se transforma em um momento de **descoberta, conexão e aprendizado compartilhado entre pais e filhos**. Afinal, mais importante do que entender cada palavra é viver juntos o prazer de ler e aprender.



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### A escola e a família são parceiras

Sim, a tecnologia é uma grande aliada, mas **nenhuma tecnologia substitui** a participação ativa das famílias na vida escolar.

Comparecer às reuniões, participar das oficinas promovidas pela escola, conhecer as propostas pedagógicas e acompanhar os projetos desenvolvidos ao longo do ano são atitudes que fortalecem a parceria entre família e equipe educativa.

Também vale reservar alguns minutos para folhear os livros, cadernos, observar produções das crianças e conversar sobre as atividades realizadas em sala. Não como “auditoria”, mas demonstrando interesse genuíno na construção e nos processos pedagógicos.



Quando escola e família caminham na mesma direção, a criança percebe que existe uma rede de apoio valorizando seu desenvolvimento.

### O progresso aparece nos pequenos detalhes

Na **educação bilíngue**, nem sempre a evolução será percebida em uma prova tradicional ou em uma lista de palavras decoradas

Ela pode surgir quando a criança canta espontaneamente uma música aprendida na

escola, identifica um objeto durante um passeio, faz uma pergunta em inglês ou tenta explicar uma história usando expressões que acabou de aprender.

Esses pequenos sinais mostram que o idioma está deixando de ser apenas conteúdo para se tornar parte das formas como ela observa e interage com o mundo.



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### POR ISSO

#### MAIS IMPORTANTE DO QUE PERGUNTAR:

"Meu filho já é fluente?"



#### TALVEZ SEJA PERGUNTAR:

"Meu filho está usando o inglês para explorar, comunicar, brincar e descobrir?"



## Aprender juntos é a melhor tradução

No fim das contas, acompanhar uma criança em uma jornada bilíngue não exige dominar outro idioma. Exige disposição para ouvir, brincar, perguntar, participar e celebrar cada pequena conquista.

*"Quando a família demonstra interesse genuíno pelo que acontece na escola, ela envia uma mensagem poderosa: **aprender vale a pena.**"*

E talvez seja justamente nesse momento que aquela frase do início deixe de causar preocupação e passe a encher a casa de orgulho: **"Wow! Meu filho tá falando inglês!"**

Na verdade, isso é apenas o começo de uma grande aventura de aprendizagem. Então, contem conosco e com a escola para fazer a experiência bilíngue da vida do seu filho um sucesso!

**VAMOS JUNTOS?**



## QUANDO A FAMÍLIA NÃO FALA INGLÊS: COMO ENVOLVER, APOIAR E MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

### EM RESUMO

## COMO AS FAMÍLIAS PODEM APOIAR O DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE?

- > Explore com a criança a plataforma digital do UDP Bilingual Program, acessando jogos, vídeos, músicas e atividades propostas pelos professores.
- > Incentive momentos de leitura utilizando a Highlights Library, biblioteca virtual com mais de 3.000 livros em inglês para diferentes idades.
- > Participe das reuniões pedagógicas e oficinas promovidas pela escola para conhecer melhor as metodologias utilizadas.
- > Converse diariamente sobre as experiências vividas em sala de aula e celebre pequenas conquistas, mesmo que você não domine o idioma.

### Para saber mais

- BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism in Development: Language, Literacy, and Cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism: The Good, the Bad, and the Indifferent**. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 12, n. 1, p. 3–11, 2009.
- CUMMINS, Jim. **Language, Power and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.
- GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- GROSJEAN, François. **Bilingual: Life and Reality**. Cambridge: Harvard University Press, 2010.
- KRASHEN, Stephen D. **The Power of Reading: Insights from the Research**. 2. ed. Portsmouth: Heinemann, 2004.
- NIKULA, Tarja; DALTON-PUFFER, Christiane; LLINARES, Ana (orgs.). **Conceptualising Integration in CLIL and Multilingual Education**. Bristol: Multilingual Matters, 2016.
- SNOW, Catherine E. **Language Development**. In: KESSEN, William (Ed.). **Handbook of Child Psychology**. New York: Wiley, diversas edições.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- EPSTEIN, Joyce L. **School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools**. 3. ed. New York: Routledge, 2018.

## Conheça o autor



### Filipe Souza

*Assessor Pedagógico Especialista*  
**UDP bilingual program**  
SM Educação

Fluminense de Volta Redonda/RJ, porém um cidadão do mundo. Em minha jornada vivi em mais de 10 cidades em 4 países diferentes, onde aprendi o Inglês e o Espanhol. Ao conhecer cada novo lugar, sua cultura e as pessoas, entendi que através da troca, do diálogo e da curiosidade afetiva nos tornamos pessoas melhores.

Sou filho e neto de educadoras incríveis e inspirado nelas me tornei educador também. Em sala de aula há 20 anos encontrei na educação bilíngue o melhor de dois mundos: educação e o ensino de língua.

Cursei pedagogia na UNIRIO e me especializei em metodologias de educação bilíngue pela UNIOPET do Paraná. Além dos diversos cursos de extensão na área das abordagens Comunicativas, CLIL, Reggio Emilia e Metodologias Ativas.

Nos últimos 10 anos, tenho atuado como assessor pedagógico e um verdadeiro construtor de pontes. Sejam elas entre direção e professores; professores e coordenação, professores e alunos ou escola e família. Minha missão é educar e contribuir com outros educadores para que juntos possamos mudar a realidade do nosso país e do mundo.